ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1930 N.º 2929

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0171, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CONSTITUIU um verdadeiro acontecimento a primeira Exposição Nacional do Trigo que ontem se inaugurou no Instituto Superior de Agronomia, sob a presidencia do chefe do governo.

Depois de ter falado o sr. Ministro da Agricultura, o nosso amigo e ilustre lavrador sr. dr. Emilio Infante da Camara pronunciou o seguinte discurso, depois de saudar a imprensa, e em especial o *Diario de Lisboa*, pela sua iniciativa da Campanha do Trigo:

"Começo por cumprimentar V. Ex.ª Senhor Presidente a quem os portugueses de todas as classes e categorias devem o mais alto respeito, que eu me orgulho de aqui confessar.

A seguir, meus senhores, quero dirigir as minhas saudações ao ilustre Ministro da Agricultura a quem devemos a patriotica iniciativa que hoje aqui consagramos, ou seja a Campanha do Trigo, que S. Ex.ª pensou, organisou e protegeu com uma notavel energia e alto patriotismo.

Não represento aqui a minha classe porque não fui eleito ou escolhido para tal pelos meus colegas; estou aqui como soldado disciplinado que obedece ao chefe supremo: o Senhor Ministro da Agricultura pediu-me que viesse e eu vim porque os seus desejos são ordens, mas vim na certesa de representar sem brilho a classe mais importante de todas, ou seja aquela que num labôr continuo e duro, arranca da terra os elementos indispensaveis á humanidade.

A acção do sr. Coronel Linhares de Lima e a sua nobre atitude junto da Lavoura deve ser recompensada com a gratidão de todos.

Como Director da Manutenção Militar, foi sempre um dignissimo defensor dessa Entidade e até dos seus clientes, pelo espirito de justiça e correcção com que sempre atendeu as reclamações dos vendedores de trigos, que oxalá continuem merecendo as mesmas atenções dos ilustres dirigentes actuais, para que num futuro proximu a Manutenção Militar seja a unica compradora dos trigos do Alentejo e Extremadura, porque ela pode e deve abastecer de farinhas estas duas grandes provincias, cujo solo bendito produz quasi todo o trigo português. Como Ministro fez a Campanha do Trigo, facto bastante para lhe justificar o epiteto de benemerito e que me leva a pedir licença á sua natural modestia para colocar o seu retrato na sala do sindicato de Santarem, cuja idéa vou sugerir na certesa de ser aceite por aclamação.

Antes de finalizar eu peço a S. Ex.ª 1.º obtenha redução apreciavel no preço da gasolina e petroleo destinados á agricultura, porque a baixa do valor dos produtos agricolas é incompativel com a lavoura mecanica enquanto não reduzirem os preços dos combustiveis; 2.º que o actual subsidio ás arroteias destinadas a trigo seja extensivo a todas as outras culturas de cereais igualmente indispensaveis á economia Nacional.

Termino, meus Senhores, fazendo votos para que S. Ex.ª o Ministro da Agricultura continue por largo tempo sobraçando a pasta cujos interesses tão brilhantemente tem defendido, com a sua inteligencia e que defenderia até, se necessario fosse, com a sua espada de oficial, dos mais ilustres do nosso Exercito, que saúdo calorosamente.

* * *

POR decreto publicado no *Diario do Governo* é criada uma marca de garantia do vinho regional de Colares que, aplicada sôbre os recipientes em que este produto é vendido, armazenado ou transportado, servirá de garantia da sua origem.

Um exemplo

Sem finanças solidas, claras e vigilantes, não ha ordem nem disciplina, nem traalho que seja benefico. O regime do *deficit*, do papel moeda, das oscilações cambiais, das fugas do ouro e das variações bruscas de preços atingem o Estado e as familias, os civis e os militares, os produtores e os consumidores, o sossêgo do espirito e o sossêgo das ruas.

— «Dai-me uma boa politica que eu vos darei boas finanças» — dizia o barão Louis que era eximio na arte de encher os cofres publicos e de lhes regular as «saídas».

Quando uma obra financeira está no seu periodo de preparação e desenvolvimento é conveniente não a perturbar, aliás dá-se o que o mesmo barão Louis chamava o regresso ás antigas dificuldades acrescidas com novos esbanjamentos ou loucuras.

As finanças, são pois, a condição e a garantia da ordem, desde que a justiça proceda de modo a não fazer do sacrificio duns o regabofe dos outros. Haja em vista, a tal respeito, o que se passou em França, com a subida do sr. Poincaré ao poder: o franco depreciava-se e com ele depreciava-se a nação. Reinava o desanimo, o pessimismo e as coleras principiavam a rugir, a abalar os alicerces da cidade. Os jornais bradavam:

— Venha quem nos salve!

O sr. Poincaré meteu mãos á obra e triunfou de todas as dificuldades e de todas as criticas — mesmo das mal intencionadas. Agora falam já a seu favor os algarismos que indicam que os saldos favoraveis das contas francesas em 1929 foram equivalentes, pelo menos, á importancia de francos — 13.500.000.000, ou seja um total em livras de 106..000.000. Por outras palavras: tomando em consideração o conjunto das transacções financeiras e comerciais em 1929 (quer do Estado, quer de natureza privada) constata-se um saldo positivo — como se diria para uma empresa comercial — acima de libras 100.000.000, depois de deduzidos os pagamentos de débitos exteriores de toda e qualquer especie.

Este resultado pode ser qualificado de brilhante e sobêrbo. O sr. Poincaré foi um timoneiro genial.

O *Daily Mail* pregunta:

— Que aconteceu a esta formidavel quantia que veio aumentar a fortuna da França?

A sua maior parte transformou-se em ouro, pois francos 8.500.000.000 (mais de £ 68.000.000) serviram para aumentar as reservas do Banco de França.

O resto — francos 4.650.000.000 — (aproximadamente £ 37.000.000) pode aceitar-se sem sombra de duvida como a quantia que representam as diferentes colocações de capitais franceses no estrangeiro, incluindo os francos 1.100.000.000 que constituem os emprestimos externos emitidos em França, no ano de 1929. Poucos povos se podem gabar de se reconstituirem tão rapidamente e — porque não dizê-lo? — tão elegantemente. As virtudes da França, postas á prova, corresponderam á confiança do homem providencial. O parlamento inclinou-se perante o dever.

Os contribuintes aceitaram a carga tributaria com resignação e tambem com coragem.

E agora, passado o perigo, equilibrado o orçamento, estabilizado o franco, renascido e alargado o credito, os animos recuperam a perdida serenidade. E já ha quem afirme:

— Vencemos a guerra e a paz!

O nosso Concurso

SE lhe faltam alguns episodios para ter a sua caderneta em ordem, adquira-os imediatamente antes que se esgotem, pedindo-os á nossa Administração, ou por intermedio dos vendedores do *Diario de Lisboa*.

NENHUM dos nossos leitores deve deixar de se habilitar ás centenas de premios que oferecemos

num total de

200.000$00

duzentos contos

Concorra!

NÃO perca a excepcional ocasião que lhe proporcionamos de poder possuir uma linda **Vivenda** no **Parque Estoril,** se a sorte o favorecer, ou **Um luxuoso gramofone automatico "His Master's Voice"** no valor de

18.000$00

No dia 1 de novembro começará nos nossos escritorios a troca das cadernetas pelas senhas numeradas, que habilitarão o leitor para a lotaria que se realizará na Misericordia de Lisboa, com as esferas oficiais, e em data que oportunamente anunciaremos.

EMBORA ainda o não tenhamos á mão, sabemos, pelo *Journal de Genève*, que o ilustre Salvador de Mandariaga publicou em Londres um livro com este titulo — *Spain* Para explicar a Espanha moderna, o seu caracter e a sua unidade, traça magistralmente a evolução da sua historia. E diz, pouco mais ou menos:

— A Espanha teve bons e maus reis, mas os primeiros — Carlos III e Afonso XII — morreram cêdo, ao passo que os segundos duraram mais do que seria para desejar.

Se isto fosse absolutamente verdadeiro, a monarquia espanhola teria um passado bem singular, visto que o mal prolongava a vida dos seus monarcas e o bem a encurtava. Salvador de Mandariaga — nota-o o proprio *Journal de Genève* — deu á palavra Espanha um sentido muito lato, pois consagra no seu livro um capitulo a Portugal.

Escreveu-o por simpatisar connosco ou por considerar a peninsula um todo tão espanhol que não se pode tratar dele, omitindo qualquer fracção?

Considera ele Portugal, como alguns castelhanos impetuosos, um capricho de fortuna, á espera duma correcção, dum *coup de pouce* sempre adiado, mas sempre esperado?

Mandámos vir o trabalho de Salvador de Mandariaga e, depois de o lermos atentamente, emitiremos a nossa opinião — tanto quanto isso é consentido a um português amigo da Espanha, mas contrario a tudo que possa alterar a fisionomia da nossa Patria.

* * *

O COMANDANTE Brocard — que depois de ámanhã chega a Lisboa, no "Sud" — é uma das mais gloriosas figuras da Aviação europeia. Basta dizer-se que ele foi o comandante da famosa esquadrilha das Cegonhas, de que faziam parte herois como Guynemer, Nungesser, Fonck, Hertaux...

Para homenagear, como é de justiça, este grande piloto da Guerra, o Aero-Club de Portugal convida os seus socios a comparecer na estação do Rossio á chegada do ilustre militar, e abriu a inscrição para um banquete que lhe oferece no sabado, esperando que o Comandante Brocard aceda ao convite para fazer, na sua séde, uma conferencia sobre a gloriosa esquadrilha que comandou durante o conflito europeu.

* * *

NO processo de sindicancia, instaurado a alguns funcionarios da Inspecção Geral de Fosforos, lançou o sr. ministro das Finanças o seguinte despacho:

"Aplico ao inspector geral, Abel Pessoa Ferreira, a pena de inactividade por um ano, com 50 por cento do vencimento, devendo seguidamente ser aposentado nos termos do decreto n.º 16:669; e ao secretário da Inspecção, Vergilio Ferreira Marques, e ao inspector Armando Teles Fortes, a pena de suspensão de exercicio e vencimento por cento e oitenta dias, devendo ser transferidos para outro serviço, pagando o primeiro $^1/_8$ e os dois restantes $^1/_{10}$, cada um, das despesas da sindicancia.„

Pelos teatros

"O pato marreco"

Apesar de ter voltado ontem a esgotar a lotação nas duas sessões, o «Cavaquinho» sai de scena no Teatro Variedades, ainda esta semana, estreando-se na sexta feira, a nova revista-fantasia «O pato marreco», de Mario Marques e Anibal Nazaré, com musica de Camilo Rebocho e João Mateus. São os seguintes os quadros da peça que tem dois actos:

1.º, «Fim de festa»; 2.º, «Fita sonora»; 3.º, «Liquidação da existencia»; 4.º, «Tennis»; 5.º, «Generos alimenticios»; 6.º, «Fita das semanas»; 7.º, «Apoteose»; 8.º, «A guitarra e o jazz-band»; 9.º, «Toma Tereza»; 10.º, «Transito»; 11.º, «Nos dominios de Madame Flora»; 12.º, «Apoteose».

José Gambôa

Desde ha duas epocas que faz parte do elenco da Companhia Lucilia Simões, um artista que o publico e a critica logo fizeram notar pela consciencia do seu trabalho, pela inteligencia das suas interpretações e até pelo decoro das suas apresentações, reveladoras de talento, de intuição e, sobretudo, de um estudo honesto e digno dos seus personagens Trata-se do actor José Gambôa, filho de dois outros artistas de teatro, embora modestos, que na peça do Trindade, «Sua Alteza», acaba de firmar, definitivamente, o seu nome, produzindo uma criação que é tanto mais bela e brilhante, quanto dificil o papel se revela desde a primeira á ultima scena.

Soares Correia

Ao lado de Carlos Leal e de Henrique Alves outro artista de primeira plana figura no elenco do Maria Vitoria, interprete esplendido da peça ali em scena, Soares Correia, actor portuense, muito querido na sua terra, mas igualmente estimado e popularizado em Lisboa. Soares Correia, em «O Quebra-Bilhas» tem um magnifico papel comico e, dentro deste, um numero cantado, admiravel, descrevendo a sua estada em França como «serrano» e que é sempre imensamente aplauddo.

Atrás do reposteiro

O Sá da Bandeira, do Porto, inaugura depois de amanhã os espectaculos da Grande Companhia de Zarzuela e Opereta Espanhola Rafaela Haro, com a comedia lirica «Dona Francisquita», do maestro Vives. Ontem terminou ali os seus espectaculos a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a peça «Além-mar».

—A satira em 1 prologo e 3 actos, de Mario Marques, «A Regateira», em ensaios no Apolo, para se seguir á opereta «A Flôr do Bairro», vai posta em scena com grande propriedade de montagem, scenario, guarda-roupa e adereços.

—Os componentes da Sociedade do Avenida, «Artistas Unidos», vão promover brevemente, naquele teatro, com um grupo de amigos, uma festa brilhantissima dedicada ao seu colega Vasco Sant-Ana, protagonista de «O meu menino».

—No Trindade efectua-se hoje a 18.ª representação da peça de Ramada Curto, «Sua Alteza», ali em pleno triunfo artistico da Companhia Lucilia Simes, com Chaby Pinheiro no protagonista.

—E' de Coutinho de Oliveira, a musica da peça «Flôr da Murta», de Silva Tavares, Fernando Santo Amaral, que está em ensaios no Teatro do Gimnasio. Na interpretação entram todos os artistas da companhia Palmira Bastos, desempenhando esta ilustre artista o papel de protagonista.

—Realiza-se esta semana um almoço de homenagem ao escritor teatral Pedro Bandeira, presidente da direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, por ter sido agraciado recentemente com a Ordem de S. Tiago.

—No programa que esta noite é exibido no Coliseu dos Recreios pela Nova Companhia de Circo, figuram as estreias «O sonho de oiro» pelo Golden Ballet e a fantasia luminosa «No reino das sombras», pela «troupe» Loie Fuller.

—Na proxima quinta feira, estreia-se no Politeama, pela Companhia «Três Marias», a comedia «O mandarim chinês», que substitui no cartaz a actual farsa «O pele e osso».

—Para a companha do Teatro Nacional foi contratado o ponto Mario Soares.

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
ESTREIA DO **Trio Moren**
no Teatro Barcelonez
As três da manhã
Pose Nú artistico

Antigo Alhambra
Parque Mayer

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
Manuel Santos Carvalho
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada

CRONICA RIBATEJANA

VOCABULARIO E COSTUMES

O arroz

Lagares e adegas

Em Portugal ha muito que vêr e estudar e quem fôsse por esse país fora encontraria notas interessantes e diversas, que, consoante as ocasiões e os assuntos, dariam artigos ou novelas de colorido regional.

Eu conheço o Ribatejo ha muitos anos e vou-lhe sempre encontrando coisas novas, nos costumes, no vocabulario — não que elas sejam novas pela recente introdução nos usos locais, — algumas são até velhissimas, mas são novas para mim, porque as ignorava, as tinha esquecido ou nunca reparára nelas.

Por exemplo: em muitas casas, quando não têm um ou mais criados, *falam* a uma mulher para fazer recados e *acartar* agua. Eu suponho que este *acartar* não é contracção de *acarretar*, mas de *aquartar* porque á bilha ou cantaro, com que vão á fonte, chama-se *quarta*. A mulher que faz os recados chama-se a mulher dos *mandados* ou a *mandadeira*.

Muitas vezes se ouve, quando alguem se encoleriza e faz um alarido por qualquer coisa: — Para que está com esse *artingel?*

Esta ultima palavra, que ouvi este ano, foi inteiramente nova para mim.

* * *

O Ribatejo é uma região riquissima de cultura e de belezas naturais. Falta de trabalho pode dizer-se que não ha por aqui. Só não trabalham os que se inutilizam pela idade ou pela doença.

As mulheres, além dos serviços do campo, em que se empregam em grande numero, vão á lenha e ao mato, lavam roupa, cosem pão, ripam camisas de milho, etc. Os homens têm nos trabalhos do campo e da charneca uma fonte de actividade para o ano inteiro.

Na época das vindimas, ainda vêm ranchos de fora, a que chamam os *barrões*.

Quando se percorre o campo e se vê a leziria desafogada e soalheira; quando se vai á charneca e se estende a vista pelos *chãs* interminaveis, até se perder nos extremos do horizonte; quando os olhos repousam na verdura dos pinhais, dos olivedos e dos sobreiros; quando se cruzam os rebanhos e as manadas, sente-se realmente uma impressão de abastança e de largueza que em nenhum outro ponto do país tenho encontrado ainda.

* * *

Anda-se agora colhendo o arroz, a que as chuvas fizeram algum prejuizo, tanto na colheita, como na eira. Os arrozais dão tambem, aqui, farta produção.

Noutro tempo faziam grande prejuizo á saude, sendo a principal causa do paludismo. Actualmente, vai-se atenuando esse perigo, porque as sementeiras do arroz fazem-se com agua corrente, evitando os inconvenientes da agua estagnada.

Um pouco tardiamente, estão agora em plena actividade os lagares. Quasi toda a pisa da uva ainda se faz a pés e só depois vai á prensa. A colheita tem sido abundante e se a melhora do tempo se mantiver o vinho será excelente.

As adegas ribatejanas surpreendem quem estiver costumado a regiões de mais restritas propriedades. São enormes e têm toneis imponentes que dariam por certo moradia mais comoda e ampla que o de Diogenes. Apesar disso, para os grandes proprietarios, começam a não ser suficientes.

O visconde Santa Margarida tem mandado construir grandes depositos de cimento armado, que dão optimos toneis, imoveis, mas seguros, e contêm importantissimas quantidades de vinho.

Este ano os lavradores não têm razão de queixa.

Houve fartura de trigo e milho, de uva e de arroz. Houve as tiragens colossais de cortiça. Só a azeitona se mostra escassa, — mas não pode ser tudo, nem todos os anos.

Chamusca, outubro, 1930.

MARIA DE CARVALHO

Pensão Royal
Confôrto moderno, boa mesa, bons quartos desde 20$00 diarios.
R. BRAANCAMP, 10, 3.º
Elevedor — Norte 3155

Radiotonia

Permuta internacional de programas

As direcções dos emissores de Stuttgart, Toulouse e Barcelona decidiram trocar reciprocamente os seus programas, para o que se porá em pratica um novo sistema. Até agora, em casos identicos, era costume um dos emissores tomar a seu cargo um programa para toda a noite, retransmitindo os outros emissores o mesmo programa unico. Agora, não se fará assim. Cada estação emitirá durante meia hora um programa especial que será tambem retransmitido pelos outros postos.—(Philips Radio Press).

Um salão utilizado como studio

A titulo de experiencia acaba de ser irradiada em Lille, uma peça radiofonica da qual dois principais actores não se encontravam no studio mas sim em sua propria casa, declamando os seus papeis diante do microfone, e os restantes actores no «auditorium» em Lille. A fim de poderem seguir o andamento da peça, cada um daqueles dois actores estava munido dum capacete de auscultadores. A experiencia, ao que afirmam, satisfez em absoluto.—(Philips Radio Press).

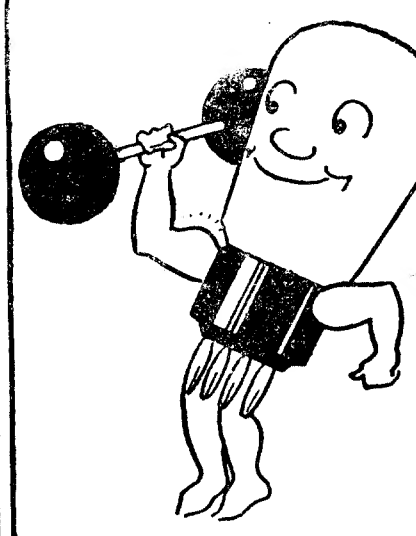
Um monumento a Stresemann

No dia 3 do corrente foi inaugurado um monumento no cemiterio onde jaz o antigo Primeiro ministro alemão. O decorrer da cerimonia, compreendendo os discursos então pronunciados, foi irradiado por todos os postos de Alem-Reno. —(Philips Radio Press).

O emissor regional doort ne de Inglaterra

A construção da estação emissora regional B. E. B. do Norte avança rapidamente. Os pilares, que terão uma altura de 170 m., estão já parcialmente concluidos, estando tambem já inatalada uma parte do emissor.

As primeiras experiencias começarão provavelmente em janeiro de 1931. O comprimento d onda desta estação será de 479,39 m. (Philips Radio Press).

"MINIWATT"

EM BOA FÓRMA
Para uma reprodução em boa forma, isto é, forte e natural, o seu receptor precisa de válvulas Philips «Miniwatt».
PHILIPS RADIO

TELEFONE 2 2648
Chapeus MIMOSO
INVERNO 1930-31
SEUS MODELOS
SEUS PREÇOS
146, 1.º — RUA AUREA — LISBOA

borges & duarte
Expõem
a sua coleção de modelos
Alta Costura
dos primeiros costureiros de Paris
TELEF. 2 5953 CHIADO 56
Manequins calçados pela Sapataria Garrett

Julio Solano d'Almeida
Doenças da boca e dentes
RETOMOU A CLINICA
Praça Luiz de Camões

Salão Modelo
82-R. Nova do Almada-84
DANIEL FERNANDES
PARTICIPA ás suas estimaveis clientes que já regressou de PARIS com a mais linda escolha de modelos de chapeus, os quais já se encontram expostos no seu elegante Salão.

BRAZ NOGUEIRA
RETOMOU A CLINICA
Doenças das crianças e tratamentos pelos agentes fisicos. — Novas instalações modernizadas.
PRAÇA LUIS DE CAMÕES (entrada R. do Norte, 5
TELEF. 25870

DR. CHARTERS DE AZEVEDO
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultas das 16 ás 18.
Rua Ivens, 36, 1.º
Telef. 25434

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

FRUTARIA DE LISBOA
de JOAQUIM DA COSTA MARTINS
92, RUA DA BETESGA, 93
Venda de frutas verdes, cristalisadas e em conserva, especialidade em produtos das ilhas.
EXPORTAÇAO PARA A PROVINCIA
Telef. 2 4220 Lisboa

UM POETA

"O Livro do Nosso Amor"

transcrevem-se algumas quadras do ultimo livro de Silva Tavares

A poesia portuguesa tem uma origem nitidamente popular. Antes de se tornar erudita, alabastro de curva classica, foi canção das gestas, cantiga de mal dizer, vilancête de saudade, rima de ritornelo. Para bailar ao ritmo das estrelas, nas noites quentes de agosto, solenisando as safras pagãs da natureza em festa, o povo cantava. Temas simples, de inspiração directa por vezes brincados de escarninho, outras, suaves de dôce amor, apagado pelas lagrimas da distancia ou perfumado de beijos rescendentes como flores. E foi cantando que ele conquistou e arou a terra, devassou os mares e neles naufragou, conheceu o mundo, e nele se perdeu, e imortalizou Portugal,—eternizando-o! A sua forma predilecta tem sido a quadra. Pequenina e cordiforme como um coração, onde cabe tudo, e onde afinal tudo nasce: o amor e o ciume, a tristeza e a ansiedade, a vida e até a morte.

SILVA TAVARES

Todos os grandes poetas, desde os mais nobres aos mais imperfeitos, têm trabalhado a quadra. Algumas não passam dos livros, e aí morrem sêcas como as folhas nos herbarios. Outras passam logo para a voz do povo, que as consagra, exprimindo com elas as gamas luminosas ou doloridas da sua alma. Quando um poeta consegue assim enternecer o povo, ser cantado por ele, subir tão alto que o vejam e oiçam, a sua obra, servida por uma divina inspiração, desafia o tempo, não morrendo nunca. Fica no peito da raça, floresce em saudades e alegrias, emigra e volta, é luto e esperança, canção do berço, adeus de despedida, sonho de amor e despique de namorados.

De todos os poetas que, na nossa terra, buscam a inspiração na alma popular, Silva Tavares é, sem duvida, um dos mais belos, para não dizer, um dos mais notaveis. O seu talento de oiro não cansa. Ao longo da sua obra, cujo vôo de beleza atravessa, por vezes, as estrelas, ha muitas maravilhas de emoção, de sentimento, de graça e de ternura. Como os rouxinois, ele canta sempre. E são cada vez mais belos os seus carmes, vividos antes, sinceramente, para que a forma seja maleavel tanto ao ritmo como ao pensamento. O seu modelo predilecto é, como no povo, a quadra. Em quatro versos—passe a imagem!—ele resume o universo. Uma ironia, viva como o fogo, uma chaga de paixão, cruciante e sangrenta, o amor que não foi amor, a lagrima que caíu dos olhos duma mulher, a sabedoria da existencia, tão tarde conhecida; o engano e o desengano, a amargura e a esperança, vida vivida e vida perdida — tudo, enfim, que comove a alma humana, que ora a empolga, ora a desvaira.

Silva Tavares acaba de nos dar um novo feixe de quadras, que iluminam a sua obra duma beleza imperecivel. O titulo é lindo: *Livro do Nosso Amor*. E' um verdadeiro missal de trovas, facetado de rimas opulentas, harmonia perfeita, que encanta o ouvido e extasia a alma, revelando-lhe todos os segredos de ironia e de paixão. O *Livro do Nosso Amor* deve ser lido pelas mulheres da nossa terra. Ha versos para todas. Orações para todas. Beijos para todas. Bem depressa se tornarão populares. Como as andorinhas quando chegam á nossa terra, as quadras do *Livro do Nosso Amor* hão de voar pelos campos, pelas romarias, pelos adros das igrejas e pelas estradas, que vão cheias de peregrinos. Desse livro pequenino, para o qual Stuart Carvalhais fez uma capa, que é uma maravilha, transcrevemos hoje ao acaso alguns versos.

I

As arvores, ao que entendo,
são a imagem de quem ama:
Nascem duas, vão crescendo
e, um dia, junta-se a rama!...

II

Gosto de mim, é verdade;
gosto muito, dizes bem...
Mas gosto, por ter vaidade
de tu gostares tambem!...

III

Brasa de cinzas coberta,
meu coração te arremeda:
— Dorme, mas quando ela o esperta
brota logo a labareda!

IV

Vem dos teus olhos, não négo,
toda a luz que os meus consomem.
Por isso é que eu «até cégo»
quando olhas p'ra outro homem.....

V

Lá por que ando «em baixo» agora
não me negues tua estima:
— Os alcatruzes da nora,
não andam sempre por cima!

VI

Oh! que vida atormentada!
Porque é que a morte não vem?
Tu ficavas socegada
e eu socegava tambem!...

VII

Sou homem. Gosei, vivi
e conheço o mundo a fundo.
Eu não duvido de ti,
filha,—duvido do mundo.

VIII

Vivamos só do Presente
dos teus beijos e dos meus.
O Passado?... Um louco ausente.
O Futuro?... Isso é com Deus!

IX

Atura-me; sê mulher;
procura sempre a bonança:
—Quem começa a envelhecer
volta ás birras de creança.

Contra ti não posso nada;
não sei que enlevo me toma.
Vejo-te, a modos, guardada
p'lo vidro duma redoma!

Do que me queixo te queixas,
do que te queixas me queixo:
— Eu sou mau, mas não me deixas;
tu és má, mas não te deixo...

O que é gostar?... E' gostar...
viver por quem nos atraia:
— Sabem as ondas do mar
por que vão morrer á praia?

Pudesse o meu coração
mostrar-se fóra do peito...
Havias de vêr, então,
o oiro de que êle é feito...

Sempre que gostes d'alguem
não te cances d'esperar:
— Não ha bem que saiba bem
como o que custa a chegar.

A vida não a pedi.
Tenho-a, por minha má estrela.
Se não a queres p'ra ti
de que me serve vivê-la?...

Os teus passados amores
não marcam coisa nenhuma:
— Nossa Senhora das Dores
teve muitas... mas só uma!

Cartas d'amor, não sou eu
que crelo nos seus enganos...
Sóror Mariana, morreu
com perto de novent'anos!...

A esp'rança deve ser tida
sempre na vida, por norte,
e até para alem da Vida,
se ha vida p'ra alem da Morte.

Amar é sofrer gosando...
gosando, sem perceber
que os dias se vão passando
e se envelhece a sofrer!...

Não te sigo p'ra voltar
aos tempos que já lá vão:
— E' p'lo prazer de pisar
a tua sombra no chão!

Vês aquela trepadeira
prêsa ao muro do jardim?
Quem me déra ter maneira
de poder prender-te assim!...

Disseste com ar zangado
que não tenho coração...
P'lo teu olhar foi roubado;
deita as culpas ao ladrão!

A Dália diz mal da Rosa
com ciumes do Jasmim.
A Rosa ri, desdenhosa...
Vocês são todas assim!...

Quando a mulher diz que não
o homem deve teimar...
E com muita mais razão
se o «não» fôr dito a chorar.

Eram dois pardaes espertos
teus olhos de maravilha!
Viram meus olhos abertos
e... caíram na armadilha!...

Eu sou como S. Tomé:
— Só vendo o que quero crêr...
E, p'lo teu decote em V,
bem vês que não posso vêr...

O teu ciume inclemente
tem gasto o meu coração
como as aguas da corrente
gastam as pedras do chão.

Não preciso mais riqueza,
p'ra viver longe d'abrolhos,
que ter sempre um pão na msa
e alegria nos teus olhos!

NOVIDADES LITERARIAS

DR. BRITO CAMACHO
PÓDA ESTRADA
1 volume broch. 10$00 — Enc. 15$00.

BERNARDIM RIBEIRO
OBRAS POETICAS
Edição revista e prefaciada por
Delfim Guimarães
1 volnme broch. 10$00.

HENRI MURGER
O ROMANCE DO CAPUCHINHO
1 volume broch. 6$00 — Enc. 10$00.
Pelo correio acresce o porte.
LIVRARIA EDITORA GUIMARAES & C.ª
68, R. do Mundo, 70—Lisboa

Demétria Castro Pereira
Avenida da Liberdade - Entrada: Largo d'Anunciada, 9, 2.º
TELEF. 23970
Passagem de modelos todos os dias ás 3 horas da tarde das ultimas creações da moda.

Clarion?

CALÇADO ATLAS
Ultima semana da Grande Feira do Outono no Deposito Popular da Rua do Loreto, 38, ao Camões
Com o sortido renovado por muitas qualidades mais, para homem' senhora e criança.
Não perca o publico de Lisboa e Arredores esta oportunidade de comprar bom calçado a
Preços excessivamente baratos

CLUB MONTANHA

Rua da Gloria
Estreia de Manolita Duque

Dia de festa o de hoje no Club Montanha. Estreia-se a encantadora e interessante coupletista-bailarina Manolita Duque, que é a primeira vez que trabalha em Portugal.

Continua com grande exito a coupletista Esperanza Moreno.

O Bar-Americano continua todas as noites muito animado, assim como os soberbos bailes, que no intervalo das sessões animam aquele Club.

Constipações de Cabeça

ALIVIAM-SE rapidamente dissolvendo o Vicks Vapo-Rub em agua quente e inhalando os seus vapores. Meta tambem um pouco nas fossas nasaes aspirando-o bem.

VICKS VAPORUB

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O famoso filme sonoro mundial
BROADWAY MELODY
com Anita Page, Bessie Love e Charles King

A Cidade

TINTURARIA CAMBOURNAC
Lavagem e tinturaria de todo o vestuario
Largo da Anunciada, 10 a 12
LISBOA
Novo N.º de Telefone 2 6415

Chá das cinco

"Mors vitae"

A' hora a que escrevo esta cronica ligeira, está-se debatendo, numa reunião, na Assistencia Nacional aos Tuberculosos, um problema gravissimo: o da necessidade de se levar por diante a ideia da construção dum novo pavilhão no Sanatorio do Lumiar, e doutras medidas tendentes a enfrentar a terrivel doença que ainda ontem nos roubou um companheiro de trabalho.

Teve D. Bernardo Mesquitela a iniciativa felicissima de propôr que em Vila Franca de Xira se criasse uma zona de toiros de morte, sendo o exclusivo da exploração das corridas dado á Assistencia Nacional aos Tuberculosos. E logo um côro de entusiasticos aplausos se levantou por todo o país. Senhoras cujos dotes de espirito e de coração merecem as homenagens populares jornalistas sempre prontos a defender as causas humanitarias e simpaticas, lavradores ,gente de todas as categorias, acorreram a proclamar bem alto que não se pode deixar perder um tão belo movimento de solidariedade humana e um tão interessante e eficiente processo de o fazer frutificar.

Deixemo-nos de ridiculas filosofias e de doutrinarismos piégas! A corrida de toiros é a festa peninsular por excelencia. Mas, ao passo que em Espanha é um espectaculo magnifico, de valôr, de elegancia, de beleza, em Portugal um sentimentalismo doentio — que nem sequer é piedade pelos animais, visto que eles sofrem muito mais no nosso país do que na nação vizinha...—transformou-o numa coisa semsaborona, ridicula, que só vive ainda graças aos prodigios dum ou outro cavaleiro e á brutalidade quasi heroica dalguns moços de forcado.

Se se criaram zonas de jogo, entregando-se a concessão a emprezas particulares, porque é que, neste país onde ha tantos milhares de «aficionados» que, só para ver toiros de morte, vão todos os anos a Espanha, não se ha-de criar uma zona onde a festa peninsular se pratique na plenitude da sua beleza ,entregando-se o oiro abundante que daí vier a uma instituição que, sem filosofias ridiculas e sem doutrinarismos piégas e fóra de moda, luta todos os dias contra a Morte, numa linda e benemerita cruzada?...

FELIX CORREIA

Nú artistico modernissimo

Exibe-se no "Quebra-Bilhas", no Maria Vitoria

Continuam as encentes no Maria Vitoria. Noites de ruido, noites de festa, noites de alegria. Uma peça admiravel, «O Quebra-Bilhas» é um espectaculo, pôsto que popularissimo, brilhante, seductor, elegantissimo. A enquadrar «O Quebra-Bilhas» o seu lindo e soberbo nú artistico, que se vê, em extasi, no numero galante, capitoso e belo, «Torturas modernas», e, em plena exuberancia, o quadro estonteante «Eva no Paraizo», por uma formosissima artista francesa.

E' só hoje que se exibe no SÃO LUIZ
o formidavel filme
UM SONHO CÔR DE ROSA
Amanhã:
O JULGAMENTO DE GABY

NO CAMPO PEQUENO

UMA TOURADA á maneira do seculo XVII no seculo XX

A ultima tourada deste ano, no Campo Pequeno, poderá não ter dado receita suficiente para o Orfanato dos Ferro-viarios, mas deu bastante para a gargalhada dos espectadores. Nós, que perdemos a «première» da tourada do seculo XVII, confessamos ter compartilhado da hilariedade provocada pela sua segunda representação.

O caso é que, áparte alguns anacronismos, e mesmo acreditando na bôa fé dos enscenadores da tourada do seculo XVII, não ha sisudez possivel ante aqueles «capinhas» de capinha ao hombro e aqueles bndarilheiros dec hapeu com pluma.

E quem não ha-de rir ao vêr o sr. Luciano a correr ea dar ar á pluma?

De resto, e agora a sério, não é peor «a Tourada do seculo XVII» que «A Corrida Goyesca» que os portugueses recentemente viram em Badajoz. Poderá a ideia de Zuloaga ter tido grandeza quando este a realizou em Zaragoza, no Centenario de Goya, mas a actual versão do emprezario Pagés não é melhor, nem peor que «A Tourada do seculo XVII».

Dos três cavaleiros do seculo XVII — Teixeira, Machado e Aguilar — distinguiu-se o primeiro, profissional que acusa progressos apreciaveis, sendo de justiça reconhecer a boa vontade dos restantes e a propriedade do apelido do ultimo Aguilar, completamente século XVII. Distinguiu-se ainda o «capinha» Plás Flores e o bandarilheiro Luciano Moreira Junior. E se bandarilhar no século XVII é anacrónico, não é menos, nem menos ridiculo, o vertical Villalta a dar «el paron» na época de Goya.

Dois casos de indisciplina se registaram em pleno século XVII: o do pifaro e atambôres que evolucionaram contra as indicações do capitão, e o do «capinha» Marques que não aceitou as «marcações» do director de scena, sr. Manuel dos Santos.

Na parte séria da tarde de ontem marcou, pela serenidade e inteligencia com que buscou o inimigo, o cavaleiro D. João de Mascarenhas, que foi justamente aplaudido. Pepe «Bienvenida» não desmereceu do «cartaz» de que disfruta em Lisboa,especialmente bandarilhando. João Nuncio provou mais uma vez a sua excelente forma e admiravel arte. Haverá ainda quem, ao vêr aquelas maravilhoss preparações e preciosos remates, insista na «tolice» do «campinar»,

O publico, o grande publico, justo e intuitivo, sente bem a grandeza da arte de João Nuncio e por isso o aplaude sempre, como o aplaudiu ontem, aplaudindo tambem o cavaleiro Simão da Veiga Junior que, após o desastre de Pedrogão, assistia á corrida e a quem o seu colega de Alcacer brindou.

Quando aos touros, trataremos, com justificada oportunidade, a conversa que nesta redação tivemos com o cavaleiro Simão da Veiga Junior quando nos veiu agradecer o interesse manifestado pelo seu restabelecimento.

A bravura absoluta dos touros prova-se apenas na maneira de investir com o castigo, sem escarvar nem baixar ou voltar a cára, e na forma de o receber, «crescendo» ante a dôr, «recargando» e sem «sair sôlto». Deixar-se tourear, como convem que aconteça na tourada portuguesa, investindo como «tonto» e ficando-se ante o castigo, é proprio do touro «tonto» mas não de touro bravo. Por isto pasam por mansos alguns bravos e por bravos muitos mansos, como ontem aconteceu.—EL T. P.

CORUNHA, 25 — A bordo do «Mexico» embarcou para o Mexico o «espada» Manuel Mejias «Bienvenida» que, á volta, matará séis touros de Miura em Madrid, ele só e a Beneficio da Associação da Imprensa. — (E.)

UMA OBRA DE ARTE

O MONUMENTO aos mortos da guerra em Abrantes

Abrantes vai ter o seu monumento aos mortos da guerra. Pertence a obra ao jovem e talentoso escultor Ruy Roque Gameiro. Foi o «Diario de Lisboa», por intermedio do sr. capitão Casaca, presidente da Camara Municipal daquela terra, solicitado a dar a sua opinião, tendo delegado para esse efeito um dos seus redatores, especializado na critica de artes plasticas. Acompanhou-nos o sr. capitão Casaca ao atelier do escultor, estando este auzente, para dizermos, *sinceramente*, da nossa justiça. E' o que vamos fazer, lamentando não nos ter sido facultada uma fotografia do conjunto do monumento ou a respectiva «maquette», para melhor avaliarmos a obra. No entanto, em presença do grupo dominante do monumento, construido já definitivamente em cimento armado, podêmos, sem dificuldade, transmitir aos nossos leitores as impressões recebidas.

Trata-se duma obra notavel, como simbolismo, como construção, e como tecnica. Ruy Roque Gameiro, aproximando-se da maneira de Bourdelle— gigantesca, planos simples, formas expressivas—interpretou em três figuras a ideia do monumento. A Patria, altiva, fortissima, de pupilas serenas e indomitas, invencivel de energia, ao estilo da estatuaria grega, coroando, com a mão esquerda, um gladiador, meio ajoelhado e torcido a seus pés, apoiando-se a um escudo e brandindo uma espada curta. Esta figura, colocada ao lado esquerdo da Patria, é, talvez, a do heroi que não se rende, que, mesmo na morte, luta ainda, coroando assim a vitoria com o sacrificio da vida. Do outro lado, á direita da Patria, um soldado, encostado a ela, mascarado para os gazes, quasi um fantasma, que marcha em frente, numa linha recta para o inimigo, despejando os tiros da espingarda.

A concepção de Ruy Roque Gameiro é extraordinaria. Tem volumes sobrehumanos, imponencia indestrutivel, grandeza ciclopica. E' propositadamente rude, exagerada de volumes, sobria como o exige o material onde foi esculpida: o cimento, que endurece rapido, e só os grandes cinzeis podem trabalhar. Quanto a nós, exceptuando o monumento de Maximiliano Alves, quasi construido a meio da Avenida, é o melhor que aos mortos da guerra se fez, até hoje, em Portugal. Pena é que o monumento não fique por ali, não seja apenas esse sismbolico grupo.

Ao que parece, ficará metido dentro duma nave e sobrepejado por umas colunas, ao cimo das quais arderá uma luz votiva.

A fazer-se isto, o monumento perderá em grandeza, em harmonia e em expressão. Tal como está, é belo e forte. Alguma coisa mais será diminui-lo, para não dizer, *estraga-lo*.

TO ANY GOOD SPORTSMAN

who appreciater a good cocktail or any other drink he may fancy try the YORK BAR — Rua Serpa Pinto, 23 — who have now acquired a first class English barman

Casos do dia

Desafinação conjugal

Na rua de Artelharia 1, que já de si inspira pensamentos belicos, deuniu-se ha dias um casal. O marido, que se chama Maximiliano e é afinador de pianos, não conseguiu afinar a esposa, sr.ª D. Emilia, pelo diapasão das conveniencias domesticas, e, de desacôrdo em desacôrdo, chegou-se á solução extrema do rompimento pelo divorcio.

Uma familia que tinha obrigação de ser uma especie de «Camara de Harmonia», transformou-se em um «jazz» infernal de pancadaria e fifias.

O sr. Maximiliano passou a ser ex-marido, a sr.ª D. Emilia classificou-se de ex-mulher, apesar de não abdicar das caracteristicas todas do seu sexo; os pais de um e outro apensaram, por seu turno, o prefixo irradiante á sua odiosa situação de sogros; e, como do matrimonio havia um rebento, resolveram ao mesmo tempo—as partes litigantes chamar-lhe ex-filho tambem.

—O menino é meu!—clamava a mãe.

—E' tanto seu como meu! Veja lá se tambem me quere negar a qualidade de pai da criança...—insistia o sr. Maximiliano.

—E' o que se vai vêr! E' o que se vai vêr!—intrometiam-se os avós, a rugir ameaças.

E, na impossibilidade de se entenderem, foi entregue á policia a solução intrincada do caso.

O ex-marido mais a ex-mulher compareceram no Govêrno Civil para a partilha do ex-filho. A ex-mulher, na altura da harmonia, sacou duma navalha, e, teria estirpado o afinador de pianos se não a seguram e a põem a ferros no calabouço. Os ex-sogros, sabedores do acontecido, esperaram o ex-genro cá fora, e aplicaram-lhe tamanha sova que o iam deixando sem corda no instrumento.

Na barafunda da briga, caíram dos bolsos do sr. Maximiliano uns papeis que um garoto apanhou. Eram as cartas de namoro que o musico levava consigo para rasgar. Uma delas dizia assim:

Emilia, meu anjo! Se soubesses como anseio pela meiguice dos teus carinhos! Quem dera chegada a hora de sentir, nos teus braços, a ternura imensa do teu amor, que eu sonho feito de irradiações celestes a rasgarem-me o coração como facadas de luz...

Trocadas as irradiações celestes pela navalha da sr.ª D. Emilia e pelas bofetadas de seus belicosos pais, não se dirá que o sonho do amoroso pianista não se tenha tornado em prova-dissima realidade...

APRIGIO MAFRA

DE LUTO

José Vitorino da Silva

Faleceu ontem no Sanatorio da Ajuda, onde dera entrada recentemente, o sr. José Vitorino da Silva, de 36 anos, do quadro tipografico do «Diario de Lisboa» que ha meses enfermára de uma doença das que não perdoam.

Profissional distinto e caracter de boa tempera, José Vitorino da Silva era merecidamente estimado por quantos o conheciam, sendo a sua perda sentidissima no «Diario de Lisboa» que o contava no numero dos seus cooperadores mais prestimosos e dedicados.

O funeral do nosso desditoso companheiro de trabalho realizou-se hoje ás 15 horas, no cemiterio da Ajuda, tendo-se feito representar nele todas as secções do «Diario de Lisboa».

A Renascença Grafica e a Direcção do nosso jornal foram representadas, respectivamente, pelos srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo.

O «Diario de Lisboa» apresenta os seus cumprimentos de pesame a toda a familia enlutada.

CONDES
O melhor dos filmes sonoros até hoje apresentados em Portugal
RIO RITA
com Bebe Daniels e John Boles

A Cidade

No TRINDADE está
SUA ALTEZA
Chaby Pinheiro e a sua côrte a Companhia Lucilia Simões

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

Ora vereis, leitor,

uma fabrica de bolachas e de massas por dentro, e...

Ora vereis, leitor, uma fabrica de massas e de bolachas, por dentro, e... vereis que cousa interessante é, e vereis como o trabalho é delicado, como as operações são de irrepreensivel asseio, como esta industria em Portugal deu um grande salto para o progresso maximo.

De maquinas monstros não terei hoje que vos falar, nem do fôgo, nem do aço, nem de cousas violentas, onde o esforço humano tome aspectos ciclopicos de condenação.

E' um assuntosinho ligeiro, muito exacto, muito leal, quasi cousa feminina, incluindo a lealdade. Porque vos quero preparar para outros assuntos fortes, onde ha que ter olhos e possuir nervos de hija tempera.

* * *

Sempre a oacaso. Bati á porta da fabrica «Nacional» á Avenida 24 de Julho porque me ficou em caminho. E' a mais importante, o que tambem por acaso so feliz me tocou, a que ocupa mais operarios. Não conheço lá ninguem — e entro de surpresa.

Outras fabricas de grande mérito, como a Napolitana, a Aliança, a Favorita, a Confiança, comportam-se dentro deste aspecto industrial. Mas vejamos o nosso caso.

Indago das fichas da portaria o numero de operarios de bolachas, massas e serviços anexos: somam 362. E' já um movimento que interessa o meu ponto de vista.

Apercebo-me imediatamente das gentes de comando. O administrador gerente do grupo de três fabricas (incluindo Moagem de que por agora não falarei) é o sr. José Casimiro Diniz, a quem sou apresentado, e logo distingo tratar-se de um homem que é «alguem», com a sua calma e a sua frieza, que me dispõem bem.

Mestre geral das fabricas: o sr. Manuel da Silva Farinha; mestre tecnico das bolachas: o sr. Manuel Ferreira; mestre tecnico das massas: o sr. Manuel de Sousa. São operarios categorizados. Têm expressões simpaticas, humildes sem subserviencia. São homens de trabalho.

* * *

Passado os pateos de animado e excitando trabalho de carga, elevação, transporte — o movimento de entradas e saídas, que dá aí 3 a 5.000 quilos de produção diaria de bolachas e 95.000 quilos de igual produção de massas — entro nas oficinas.

As farinhas, que são naturalmente de tipo flor e de combinações aprimoradas, senão não «fundem» — sofrem a preparação e descem ás amassadeiras, maquinas de capacidade, cujos braços, guiados por homens — sempre o operario olhos de maquina revolvem continuamente as massas doces, em cuja composição entraram as mais variadas materias primas, de apetitosos aromas, como manteigas e essencias.

Estes grandes blocos de massa passam agora aos «laminadores». Homens, irrepreensivelmente vestidos de uma *toilette* propria, que não acusa uma sugidade, vão reduzindo as massas, que estendem mecanicamente ,a tiras de espessura uniforme.

Logo se seguem, em movimentos disciplinados, quasi sincronizados, as maquinas cartadeiras, as de prensar e moldar. E' um serviço que me impressiona pela paridade com as cousas da arte de imprimir. A massa parece agora cartão, que deslisa em rotativas, de relevo. Elas cortam, gravam, dão forma. Parece que fazem moedas, grandes patacos antigos, que são as bolachas «Maria», o mais delicioso nome de toda esta industria.

Três operarias daquelas que tecem meadas de oiro

Tudo isto é nem apressado nem lento. Metodizado.

Oiço o som harmonico, nunca atroador, de engrenagens frias, e vejo já os centos de tipos de bolachas, de marcas mais variadas, serem dispostas em taboleiros para o fôrno. O fôrno — digo os fornos, de que vos irei falar.

Mas estes trabalhos são elementares. Outras maquinas, engenhosas, se seguem: as de fazer relevos, biscoitos de fantasia, com desenhos complicados, «crespos», que exigem do pessoal uma habilidade especializada.

Agora entro na secção das bolachas pequeninas, as coisitas infantis, as «linguas de gato», os brinquedos, os amores — de petiz já o nome me não lembra —, e que são manejadas delicadamente, com massas fluidas, que caem pingo-pingo.

Aqui já começo a atordoar-me de certo ruído, porque as batedeiras de ovos e de caldas, os trituradores e descarnadores, com o mastigar das galgas, lá ao fundo, enchem o ambiente de animação.

Estou diante de uma imponente maquina modelo, guiada por homens, de delicadas mãos, que parece que estão fazendo bordados: a maquina inglesa de fazer «Wafers», que são estas bolachas, quasi imponderaveis de tipo inglês, de uma pasta como obreia, perfumada e quebradiça, que se duplica sôbre o recheio dos cremes finos.

Estas maquinas ,de que sumariamente vos falo, estão rodeadas das suas «équipes» operarias, cujos trabalhos parecem ,pelo asseio e pela unção, realizados por freiras, em cosinhas de conventos brancos, onde apetece jantar, em dia de baptisado.

Mas tudo isto, com raras excepções, vai aos fornos.

* * *

São três os grandes fornos, compridos e altaneiros, de vida oculta. Não se vê carvão — nem se adivinha —, não se sente quasi o calor.

Eles têm bocas enormes, que recebem sem descanso, os duzentos taboleiros cheios, dispostos em tapetes rolantes, correntes transportadoras, que nunca param ,e os levam para o interior. Vão em triplice fila, cujas velocidades e cujas temperaturas são reguladas, segundo a qualidade do produto. Ao cabo de certo tempo matematico, os taboleiros saem pela retaguarda dos fornos, e vão ao resfriamento.

Na grande e arejada oficina de escolha, empacotamento e acondicionamento de luxo — recebo uma agradavel impressão de Museu. Em dezenas de mesas, rodeadas por centenas de operarias, vestidas com suas batas de tipo higienico e uniforme, toucas na cabeça e mãos de senhora — a bolacharia expande-se. Uma disciplina facil, uma ordenação natural, distingue esta oficina. Paro-me a vêr o «trabalho». Dá-me uma ideia de que estas mulheres — brincam. Porque as voltinhas, os geitos, quasi as caricias com que os seus dedos, pelas extremidades, pegam na bolacha e a acomodam, não tem nada de esforçado, mas de delicado como os trabalhos manuais femininos, executados em comum, e em festa de coração e de cantigas. A Izaurinha da Cruz, pelo menos, parece que está a cantar redondilhas de Bernardim...

As confeitarias, os cremes, os chocolates, os açucares de fantasia, já deram aos produtos curiosas formas elegantes — de presentes de noivado. Com efeito, só mulheres seriam capazes de fazer isto.

* * *

Aqui — é milagre. As massas alimenticias. E' revestida a fabrica do mesmo asseio irrepreensivel, mas os trabalhos são muito mais curiosos, de melindre, de perfeição, de requinte.

O empastamento das farinhas — que não recebe essencias, é claro — é muito mais complexo, e o seu tipo tecnico submete-se a laboratorios de analise e de precisão, a mil ensaios, porque nada disto se faz ao acaso. Os misturadores, como o termo diz — misturam. E grandes galgas amassam. O trabalho humano é, apesar das maquinas, duro e constante. Não cabe uma distracção.

Agora vos vou pôr diante das grandes e altas prensas verticais hidraulicas, que fazem os macarronetes, em extensões de metros inverosimeis. Fujo a descrevê-los. Teem a altura de um primeiro andar alto. A pasta ou massa é automaticamente erguida ao alto, em cilindros gigantes; depois sofre uma pressão de 200 atmosferas, e expande-se por orificios, que lhes dá a forma.

As cortadeiras fazem os serviços indicados — cortam, e regulam.

Ha as prensas horisontais para as massas meudas, os milagresinhos de industria: estrelinhas, padre-nossos, missangas, cus-cus, perolas, trevos, pevides, letras, bagos de arroz — que sei eu? — que são o luxo requintado desta industria portuguesa.

Conhecem as massas em meada? Pois é um trabalho de mulheres, digno de vêr-se. As massas, em fio humido, recebem nos seus dedos ageis, a forma de meadas, como madeixas de cabelos finos, doirados, numa rapidez inconcebivel. A Zulmira Maria faz isto que é um gosto vêr-se. Certa massa «fios de oiro», da espessura de cabelos de criança, dá vontade de a comer — crúa.

E, depois, toda esta produção, que utilisou dezenas de maquinas, dias de operação, submetido tudo a escrupulosos cuidados de higiene, entra nos secadores — curiosissimo! — e cuja acção de secagem é melindrosa, a quente e a frio, ,por meio de correntes circulantes de ar, e de variadas temperaturas e estagios.

Toda esta produção é elevada por noras automaticas ao ultimo andar do edificio, aos enxugantes, em interminaveis filas continuas.

A secagem das massas miudinhas, «miosotis», por exemplo, sempre acompanhada por operarios vigilantes é das coisas mais graciosas da fabrica.

Volto a encontrar o trabalho feminino. Mais dezenas de mulheres que acondicionam toda esta produção, quasi lavores de «atelier», e o compõem e dispõem, mal lhes tocando com seus dedos capazes de fazerem renda.

* * *

Duma ponte ou passadiço do edificio, sem fadiga nem cansaso dos olhos, abranjo a fabrica. Vejo — o que não está em contacto com o fabrico. O que a «Nacional» dispôs em secções afastadas: a central geradora, as caldeiras, as maquinas de vapor, o serviço de trafego, o movimento de produtos já prontos á expedição; os pequenos motores distribuidos, as casas das bombas, as oficinas subsidiarias serralharias, carpintaria, litografia, latoaria, costura, etc. Mais além, os balnearios de uso obrigatorio, indispensaveis numa casa desta natureza.

Mas é a hora do descanso. As oficinas esvasiam-se; as maquinas param — aquelas que podem parar — e esta gente toda sai, em filas como a massa estendida, plastica, das prensas hidraulicas; em grupos femininos, delicados e ageis, como miosotis, como estrelinhas, como... bolachas Marias..

NORBERTO DE ARAUJO

Um gato arrojado

salta, de grande altura, no

COLISEU

Ultimos dias da companhia

Entre os curiosos trabalhos que a nova Companhia de Circo está exibindo no Coliseu dos Recreios, figura o de um arrojadissimo gato que, de grande altura, dá um salto para a pista, sendo amparado na queda pela sua domesticadora Ellen Octavio. Do programa constam ainda os notaveis bailados de Loie Fuller, fazendo-se hoje as estreias dos novos numeros «No reino das sombras», fantasia luminosa de surpreendente efeito e «O sonho de ouro» pela apreciavel trupe Golden Balt que, com os bailados acrobaticos de Bianca Fosca, os trabalhos de gimnastica, equilibrio e acrobacia dos varios artistas, a excentricidade musical de Corona que esta noite executa um novo reportorio e novos intermedios comicos dos engraçados clowns Vicent e Filip e Seiffer e Martinetti completam um programa formidavel digno de ser admirado.

A actual Companhia termina os seus espectaculos nod ia 31, para se realizar a estreia, no dia 1, de uma nova Companhia de Circo.

Tabacaria Condeixa

A 1, 8, 15, 22 e 29 de Novembro e a 6 de Dezembro

Primeiro premio: 400.000$00

Bilhetes a	180$00
Vigesimos a	9$00
Cautelas a	6$00

Grande Lotaria do Natal

a 20 de Dezembro

Premio maior: 6.000.000$00

Bilhetes a	1.600$00
Quadragesimos a	40$00
Cautelas a	11$00

Ultima lotaria do ano a 27 de Dezembro

Primeiro premio: 1.000.000$00

Bilhetes a	420$00
Vigesimos a	21$00
Cautelas a	11$00

Pelo correio mais 1 escudo

Pedidos a

João Condeixa

(Proximo ao Rossio)

211, RUA ARCO BANDEIRA, 211

(P. S.)—Nesta feliz casa já se encontram á venda bilhetes e fracções para as lotarias acima indicadas.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 – Rua da Prata – 62

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Georgina de Mexia Calheiros, D. Maria Luisa de Lancastre de Almeida Garrett, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Amelia Pereira da Cunha, D. Leticia Cabral de Vilhena de Madim e D. Leonilde Ferreira Pinto.

E os senhores:

D. José Morales de los Rios, Lopo de Sousa e Vasconcelos, Fernando Moreira de Almeida, Adolfo Pinto, Francisco de Sousa Brandão e José Perestrelo Duffner.

Os concert s no Tivoli

Tem causado o maior entusiasmo o notavel programa organisado para a proxima série dos concêrtos sinfonicos no Tivoli sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, que de ano para ano revestem maior brilhantismo, não só artistico e musical como de maior e elegante concorrencia, pois a afluencia á assinatura tem sido grande, tendo os antigos assinantes reservado os seus lugares e havendo elevado numero de novos assinaturas, de toda a vantagem para os frequentadores dos concêrtos, que dêste modo têm os seus lugares garantidos e por um preço muito sensivelmente inferior aos preços avulso.

Além de um belo e novo repertorio de orquesra escolhido entre as mais notaveis obras dos grandes compositores, tomam parte o tenor Tito Schipa, a cantora alemã Lotte Schone, a cantora hungara Marie Basilidez, o pianista e compositor Bela Bartok, a pianista Madeleine de Valmalete, o violinista Georges Enesco, os pianisas Wiener e Doucet (2 pianos), o violoncelista Tony Close, o pianista Boris Golschmann, os maestros Franz von Horslin e Vlademir Golschmann, o coro Smetana, de Praga (50 figuras), etc. Os antigos assinantes têm preferencia aos seus lugares até á proima quinta-feira, 30.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

No espectaculo da moda desta noite, no Coliseu dos Recreios, que é o utimo efectuado pela actual Companhia que ali se exibe, fazem ali ás segundas-feiras, ponto de reunião as principais familias da nossa sociedade.

Hoje, fazem ali a sua estreia dois novos numeros: «O sonho de ouro», baiadio fantastico do Golden Balet e a fantasia luminosa de Loie Fuler «No reino das sombras».

No Royal Cine

Na segunda e terceira exibição do filme falado, cantado e dançado «Boradway Melody», no Royal Cine, á Graça, recorda-nos ter visto, entrte outras, as senhoras:

Condessa de Fontalva, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Clara Abdarahm Buzaglo e filhas, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Virginia Duff Burbay Teixeira, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria Luisa de Paiva Raposo de Almeida, D. Maria Chatillon, D. Maria Teresa Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Marta Buzaglo, D. Maria Virginia e D. Maria Duff Burnay Vieira Pinto, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

Em Cascais

No Sporting Club

O dia de ontem, no Sporting Club, em Cascais, constituiu, como era de prever, um notavel acontecimento mundano, vendo-se ali reunido tanto de manhã e tarde, assistindo ás finais de mitos e de singulares, homens e senhoras, do Campeonato Internacional de Tennis de 1930, bem como á noite, em que se realizou no salão de festas um animado baile, que foi abrilhantado pela eximia orquestra «Jazz-band» Almeida Cruz.

Hoje, de tarde, efectuaram-se as finais de pares senhoras e homens, e deu-se inicio á disputa de uma taça oferecida pelo juiz arbitro do Campeonato sr. Ricardo do Espirito Santo Silva, entre as equipes do Racingg Club, de Paris, formada pelos jogadores Landry, Du Plaixe Bonte e do Sporting Club, de Cascais, constituida pelos tennistas Turnbull e D. José de Verda (Malros), sendo o regulamento da mesma taça «Davis» e singulares e mistos, sendo a classificação por vitorias.

Devido á falta de espaço, reservamos para amanhã a nota da assistencia.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operadas, com muita felicidade, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, as sr.as D. Alda Dias da Silva e D. Cecilia Teriaga.

Aos nossos leitores

Praticarão uma verdadeira obra de caridade todos aqueles que se dignarem prestar auxilio a um pobre doente, impossibilitado de ganhar o pão de cada dia, vivendo em profunda miseria, sem ter que comer nem que vestir..

Os socorros para êste infeliz podem ser entregues na Administração dêste jornal.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43, R. GARRETT, 45—Telefone 8129

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

GRANDE HOTEL ESTRADA

Monte Estoril

Telefone 9 — Estoril

Pinto & Silveira, Limitada

Rua do Ouro, 145-149

PREVENIMOS os nossos estimados clientes e o publico em geral que por motivo da entrega da casa, no fim do corrente mês, continuamos a liquidar todos os artigos existentes por preços baratissimos, todos os dias das 9 ás 15 horas, para dar lugar ao leilão que se efectua nos mesmos dias, das 15 ás 19 e das 21 as 24 horas. Aproveitem esta ocasião unica.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete JOAO BELO

sairá no dia 10 de novembro, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito. Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde e Quelimane.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone: 20051 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Gimnasio—A's 21,30—«Revoltados».
Politeama—Sessão Vermouth ás terças, quintas e sabados, ás 17,30. A's 20,30 e 22,30, no palco: «O Pele e Osso»—No «écran: uma fita cinematografica.
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,45—«A flôr do bairro».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

CARLOS MARTINS PIRES

Estabelecido na rua dos Correeiros, n.º 214, 1.º andar, roga a todos os seus credores que se dignem apresentar, na rua dos Correeiros, n.º 214, 2.º andar até ao dia 31 de Outubro corrente, as contas demonstrativas dos seus creditos, a fim de, nesse dia, ser resolvida a forma da sua liquidação.

Lisboa, 21 de Outubro de 1930.

GRANDE PREDIO

Vende-se a **St.ª Marta** construção de 20 anos, 12 inquilinos, rendas antigas na sua maioria, em ótimo estado de conservação. Rende 50 contos. Preço 450 contos. **Magnifica colocação de capital.**

Trata: Pinto Leão & C.ª Ltd.ª—Rua do Arco de Bandeira, 160—2.º.

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

LISBOA

Relação dos numeros mais premiados vendidos nesta casa na loteria de 25 de Outubro:

2188..... 40.000$00

Com 2.000$00

251, 2194, 2664, 4068

Com 1.000$00

277, 492, 1111, 1269, 2240

N. B.—De todos estes numeros foram vendidos nesta casa os bilhetes completos, e não apenas uma ou duas cautelas.

Loterias semanais todos os Sabados

400.000$00

Bilhetes a 180$00, vigesimos a 9$00, cautelas a 6$00.
Pelo correio mais 1$00. 1206

LOTERIA DO NATAL

a 20 de Dezembro

6.000.000$00

PIANOS

Schneider & Sonh

São os unicos que pelas suas altas qualidades teem vencido todas as marcas de reputação.

Os seus preços estão ao alcance dos ricos, dos remediados e pobres!

Modêlos riquissimos e modestos mas todos com garantia.
Venda exclusiva para Portugal da casa Gouveia Machado.
Tambem temos outras marcas de bons pianos.

Grafonolas e Discos

Ultimas novidades portuguesas a **Esc. 17$50** cada disco

Instrumentos diversos **Oficinas de reparação de pianos e afinações, etc**

CASA GOUVEIA MACHADO

152 — Rua Alves Correia — 152

Antiga Rua de S. José **LISBOA**

TRIGOS PARA SEMENTE

Rieti, Russo e Mentana

aos mais baixos preços do mercado

VENDEM

ALBERT OULMAN & C.º, Ltd.

121, Rua dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA

Telegramas OULMANGRAN

Telef. 24121 24122 24123

Todos os Revendedores dos Adubos Sapec VENDEM OS NOSSOS TRIGOS PARA SEMENTE

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de Sta. Marta, 201—Tel. N. 1851
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Recebemos carros para promovermos a venda. Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

ESTRANGEIRO

PELES
Casacos, echarpes, rapozas, etc.
Curte, tinge e confeciona
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Rua dos Retrozeiros, 58

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica inglesa

LONDRES, 27

O Rei vai amanhã em carruagem de gala a Westminster, abrir a segunda sessão do presente parlamento.

Esta noite os «leaders» dos partidos politicos dão as usuais recepções da vespera da sessão aos seus partidarios, e, como de costume receberão as linhas gerais do discurso que o Rei vai pronunciar, sobre as medidas que o govêrno tenciona apresentar na proxima sessão.

Afirma-se que a principal de todas estas medidas é a que eleva a idade de saida das escolas para os 15 anos, os projectos de lei sobre a questão das terras e sobre as questões comerciais e industriais, medidas que o govêrno espera ter muito adiantadas antes do Natal, além dos projectos de lei sobre a avaliação das terras, organização da Junta dos consumidares e venda dos produtos agricolas.

Os jornais calculam ainda que o projecto de reforma eleitoral será tambem apresentado para estabelecer o voto alternativo — forma de segunda votação numa só operação — para os circulos que têm um só representante os quais abolirão o voto plural e reduzir em geral a despeza superflua para influenciar sobre os resultados da eleição.

Calcula-se que tal medida alcançará o apoio dos liberais ao govêrno na Camara dos Comuns. — (Havas)

A revisão dos tratados

ROMA, 27.

Mussolini discursando no Palacio de Veneza, por ocasião do Grande Relatorio do Aniversario da Marcha sôbre Roma, que celebra o nono Ano Fascista, concluiu por se manifestar partidario do Revisionismo Europeu. — (Havas).

SIFILIS
Quer ter a certeza de que não vem a ser SIFILITICO?
USE A TEMPO O
Sanitube

Representantes em Portugal: PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, Lda., R. do Terreiro do Trigo, 76. 1.º — A' venda nas Farmacias

BOLSA DE LISBOA
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	924$50	921$50	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	940$50	940$50	941$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	9.9$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	982$00	982$00	984$00
Banco Com. de Lisboa.	510$00	509$00	512$00
Banco Lisboa & Açôres	—	451$00	455$00
Banco N. Ultramarino	140$00	135$00	143$00
Banco de Portugal.....	925$00	920$00	930$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.470$00	1.480$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	48$20	48$00	48$40
C.ª das Aguas de Lisboa	310$00	—	315$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	202$00	202$00	202$50
Soc. Industrial Aliança	—	165$00	176$00
C.ª Portugal e Colonias	102$00	102$00	102$50
C.ª Nac. de Navegação	265$00	265$00	265$50
C.ª Tabacos de Portug.	385$00	285$00	286$00
C.ª Portug. de Tabacos	260$00	260$00	260$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	27$70	27$70	27$80
A Tabaqueira.....	—	462$00	495$00
C.ª Amboim.....	64$00	63$50	64$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	50$00	55$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	50$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.150$00
C.ª de Seguros Mundiais	—	—	—
C.ª Ilha do Principe..	255$00	235$00	—

27 de outubro
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$86,5	$87,3
Madrid	2$40	2$43
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$94	8$98
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$00	2$19

CARTA DE BRUXELAS

UM DISCURSO
de Albert Tomas
no Bureau International du Travail

BRUXELAS, — Outubro. — Em consequencia de um convite oficial do govêrno belga, o conselho de administração do «Bureau International de Travail» realiza actualmente em Bruxelas as suas sessões outonais. Até agora não houve nenhum discurso notavel a não ser o que pronunciou na sessão solene inaugural o sr. Albert Thomas, que é um orador empolgante, habituado á articulação desembaraçada e sonora da palavreado comicieiro, recheado de apostrofes justiceiras, de hinos á liberdade e de cantatas á solidariedade humana.

Nesse discurso, que foi aplaudido febrilmente pelos delegados operarios, o sr. Albert Thomaz fez a resenha chorosa das incomparaveis vicissitudes por que tem passado o «Bureau International» e erguendo a voz ao diapasão de um clarim afirmou, altisonante e perentorio, que esse organismo tem cumprido integral e nobremente a sua missão, apesar dela ser complicada e ingrata. Mas — salientou o orador — o sentimento de justiça social alastra cada vez mais no mundo e quando ele tiver penetrado um pouco mais no coração dos homens (que formidavel novidade!) é positivo, é infalivel que eles se aproximarão mais uns dos outros.

O sr. Albert Thomas, que tem tomado em Genebra repetidas e provoitosas lições de diplomacia, terminou o seu discurso inflamado e cantante com um salamaleque de eloquencia á Belgica hospitaleira e civilizada, «á Belgica, terra fecunda, onde desenas de homens têm consagrado a vida á grande obra de conciliação social». E com esta verdade, que é já um lugar-comum, terminou o mentor supremo do «Bureau International do Travail» a sua alocução melodiosa, afectada e banalissima sob o ponto de vista das ideias.

Depois, na discussão da ordem do dia, que se arrasta já ha três dias por entre as rabulices continuas dos delegados, defensores de interesses opostos, as propostas e contra-propostas, as questões quixotescas de processo têm sido ás enfiadas, como se os membros da conspicua assembleia quizessem provar as suas aptidões para o obstrucionismo parlamentar. O assunto capital em debate nas reuniões de Bruxelas é o trabalho nas minas. A ninguem é licito negar a sua importancia e a sua oportunidade, agora que, em consequencia do enfraquecimento da produção industrial, provocada pelo desiquilibrio economico mundial, os «stocks» de carvão se acumulam na Inglaterra, na Alemanha, e na Belgica e agravam o já angustioso problema do «chômage». Pois não foi possivel ainda tomar nenhuma decisão nem sequer fixar uma directriz definitiva para trabalhos futuros!

Ha duas teses contrarias. E os respectivos partidarios não só procuram fazer defender com argumentos aquela que é mais conforme com as suas ideias ou com os interesses dos países que representam (o que é lovico e humano), mas gastam horas seguidas em negaças, jogos de porta, expedientes dilatorios, no desejo de fatigar os adversarios, de entorpecer a sua combatividade e de, em ultima analise, levar a agua para o seu moinho... Note-se que a Conferencia Internacional do Trabalho já examinou o problema do trabalho nas minas na sua sessão deste ano e que ao conselho administratipo do «Bureau» incumbe apenas decidir em que termos deve figurar o problema na ordem do dia das sessões de 1931. Pois têm-se desperdiçado decalitros de saliva e estafado o repertorio de frases bombasticas, e ainda não foi possivel chegar-se a um acordo com honra para ambas as partes, como nos duelos a fingir!

De positivo, ha unicamente o seguinte: o Conselho aprovou a remessa a todos os Govêrnos aderentes de um projecto de questionario e encarregou o seu «bureau» de elaborar, para ser submetido á Conferencia Internacional de Trabalho, um relatorio «azul» contendo um ou varios projectos de convenção redigidos sobre a base das respostas daqueles govêrnos. E para esta ninharia se deslocaram o delegados para Bruxelas, se têm realizado aqui sucessivas recepções oficiais e se mobilizaram dezenas de jornalistas estrangeiros que têm gasto muitos milhares de francos a telegrafar para os quatro cantos do mundo todos os platonismos e todo o palavrorio inutil dos internacionalistas reunidos em Bruxelas.

E' o conselho de administração do B. I. T. composto, segundo dizem, de pessoas habituadas ao trabalho intenso e metodico, ás decisões rapidas e praticas — industriais, dirigentes operarios, estadistas trenados no estudo e na distinção das questões economicas, homens que se gabam de possuir uma mentalidade contemporanea, incompativel com a rotina e com a perda de tempo. Se eles o são — é em familia, quando se encontram dentro do seu país. Aqui em Bruxelas, como de resto em Genebra, o que eles têm provado é um extremo apego aos metodos burocraticos, que são os metodos de locomoção dos caranguejos...

VICTOR FALCÃO

CASACOS DE PELE
Ex.ma Senhora
Certamente V. Ex.ª deseja comprar um Casaco de Pele para a presente estação.
Para fazer uma boa escolha é indispensavel um grande sortido.
Apresentamos 60 casacos que representam uma riquissima colecção nas qualidades seguintes:
Astrakan, Murmel, Taupe, Petit-gris, Poulain, Pate de Kid, Castorette, etc,
No proprio interesse de V. Ex.ª lhe recomendamos que não compre sem primeiro ver o nosso sortido e preços.
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28 — CHIADO — 30

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

As inundações no Mexico

MEXICO, 26.

As ultimas inundações tiveram efeitos calamitosos. Anda por cêrca de 200 o numero de afogados. Perderam-se colheitas e milhares de cabeças de gado. Ha centenares de familias dsabrigadas.

As autoridades procuram acudir a tão grande desgraça, enviando socorros para os pontos assolados.—(Americana).

O sionismo

LONDRES, 27.

O Conselho dos Representantes Israelitas protestou contra a politica governamental na Palestina.

Os ricos israelitas de Nova criaram uma Caixa de Fundo para a defeza sionista, sendo a primeira subscrição registada de 25 mil dollars.—(Havas).

A união austro-alemã

VIENA, 27.

O presidente do Reichstag, sr. Loebe, exortou, numa reunião publica, os membros do Partido Social-Democrata a lutarem a favor da Anschluss.—(Havas).

O oiro . . .

LIMA, 27.

O govêrno declarou propriedade nacional todos os terrenos auriferos ainda por explorar.—(Havas).

A radiotelegrafia

TEHERAN, 27.

O ministro dos Correios e Telegrafos inaugurou oficialmente o serviço directo de comunicações Radio-Telegraficas, por ondas curtas, com Londres, Inglaterra e Alemanha.—(Havas).

A paz

NOVA YORK, 27.

O «New York World» publicou um artigo em que é feita uma vibrante homenagem á União da Paz, da autoria de Briand.—(Havas).

Novidade literaria:
João Chagas
por ALFREDO DE MESQUITA
Um grito de justiça evocando a figura prestigiosa do ardente republicano. A verdade sobre a sua vida e a sua sacrificada acção na Republica. O exacto significado do seu tão discutido «Diario».
1 vol. 450 pag. br. 14$00; com enc. de arte 20$00
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
Rua Augusta, 44 a 54

A nova Casa das Manteigas
Continua a vender aos melhores preços, as finissimas manteigas de Avanca e Paredes de Coura, bem como manteigas finas da Madeira e Açores
Grande sortido de queijos Nacionais e Estrangeiros
pedidos pelo telefone 20348
R. da Prata, 88 a 90

PELES PARA ABAFO
Mais de 10.000
Para vender barato tem a PELARIA CONFIANÇA da Rua da Palma, 3 e 3-A
TELEFONE NORTE — 3691

ODEON HOJE ás 21 horas
Exibição da super-produção de grande exito
O PRINCIPE FAZIL
A deliciosa comedia
Inocencia Nua

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

O vice-presidente eleito da Republica

chegou hoje a Lisboa e fez-nos interessantes declarações

Comunica-nos a Embaixada do Brasil, segundo uma informação oficial hoje recebida, que, em virtude de deposição do Presidente da Republica, dr. Washington Luiz Pereira de Sousa, pelo movimento revolucionario vitorioso, foi constituida a seguinte Junta Governativa Provisoria: General Tasso Fragoso, presidente; General João de Deus Menna Barreto e Vice-Almirante Isaias de Noronha.

Segundo a mesma comunicação, na Capital Federal, assim como em todo o país, está assegurada a ordem publica, de modo que não correm risco algum nem as pessoas nem os bens estrangeiros, tendo sido nomeados: o general Leite de Castro, ministro da guerra; o vice-almirante Isaias de Noronha, ministro da marinha; e o dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, cuja direcção asumiu ontem, e interinamente ministro da justiça e dos negocios interiores.

As intenções do novo governo

LONDRES, 27 — O general Tasso Fragoso, presidente da Comissão Militar Provisoria declarou ao correspondente do «Daily Mail» no Rio de Janeiro que o movimento que derrubou o Govêrno foi propagado pelos generais e almirantes, a fim de se acabar com uma guerra civil, que causava grandes prejuizos ao país.

A nossa Comissão — disse o general Tasso — quere a Ordem e a protecção dos interesses da população.

O general salientou que a Comissão de que faz parte é sómente provisoria e que os oficiais que a compõem querem sómente servir o Brasil e não procurar honrarias.

Interrogado sôbre a politica para com os países estrangeiros, declarou o seguinte:

—Inspiramo-nos na amizade para com a Inglaterra e todos os países. A nomeação de Melo Franco prova cabalmente as nossas intenções.

O general declarou ainda que as tropas mobilizadas desde 3 de outubro estão desarmadas, voltando já ás casernas diferentes corpos do Exercito.

Iniciou-se a desmobilização dos reservistas. O general concluiu a sua entervista afirmando que as intenções do Govêrno são antes de tudo pacificadoras. — (Havas)

Regresso á normalidade

RIO DE JANEIRO, 26 — Noticias de varios pontos do país dizem que voltou a confiança, restabelecendo-se gradualmente as actividades.

No Rio, regressou-se á normalidade, continuando a registar-se, apenas, uma extraordinaria animação nas ruas principais e grande interesse pelas declarações dos chefes revolucionarios, crendo-se que o dr. Getulio Vargas, Juarez de Tavora, Miguel Costa, Flores da Cunha e outros virão ao Rio, conferenciar com a Junta.

O novo Govêrno tem promulgado varias medidas de caracter administrativo e economico. — (Americana)

Aparte algumas ruinas ainda fumegantes, o aspecto do Rio de Janeiro parece ser normal, passeando muita gente pela rua. — (Havas)

Tavora entra na Baía

NOVA YORK, 27—Informam do Rio de Janeiro á «Associeted Press» que o exercito nordista, comandado por Juarez Tavora, entrou na Baía entre aclamações.

Juarez Tavora enviou imediatamente telegramas á Junta, exprimindo a esperança de que esta actuaria de acôrdo com os chefes dos exercitos revolucionarios do Norte e do Sul. O general Tavora declarou que não se oporá a que o dr. Vargas assuma a presidencia, mas insiste em que a totalidade dos federais se renda absolutamente ao Quartel General de Ponta Grossa.

As desordens de 24 para 25, em S. Paulo, causaram cinquenta feridos.

Para celebrar a mudança de govêrno, foram dados novos nomes ás ruas e parques.

Parece que grupos armados forçaram a prisão de S. Paulo e puzeram em liberdade os presos politicos.—(Havas).

Washington Luís será julgado?

LONDRES, 27 — Diz-se que só depois de terem sido ouvidos os peritos do Banco do Brasil é que será resolvido se ha lugar, ou não, para formar culpa criminal a Washington Luis. Tambem se diz que alguns funcionarios se puzeram em fuga com dinheiros do Estado, e como se receasse que esses funcionarios tivessem embarcado no «Baden», foram feitos os tiros sôbre aquele navio. — (Havas)

O ex-presidente não abdica

LONDRES, 27 — Washington Luis continua a recusar demitir-se, mantendo os seus direitos ás honras de Presidente até 15 de novembro, a menos que o matem. — (Havas)

A situação em S. Paulo

LONDRES, 27 — A atitude das tropas que combatem pelo Govêrno federal em São Paulo é ainda incerta. Uma grande parte rendeu-se e passou-se para os insurrectos do Sul. Os outros manifesttam o desejo de retomar as hostilidades. Vargas e Aranha, que contavam entrar em São Paulo foram avisados de que seria imprudente fazê-lo. — (Havas)

O dr. Vital Soares ainda não renunciou ao alto cargo para que foi eleito

Chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Alcantara», o vice-presidentet eleito da Republica Brasileira, sr. dr. Vital Soares, que ha três meses passou no Tejo, a caminho de França, donde regressa agora, depois duma viagem de cura e recreio.

Aquele estadista desembarcou cêrca das 11 e 30, seguindo para o Avenida Palace, onde ficou hospedado. Acompanham-no sua esposa e seu irmão, que é tambem seu secretario particular.

Procuramos colher do sr. dr. Vital Soares algumas impresspes sobre a situação politica no seu país.

Recebeu-nos afavelmente, com a gentileza que lhe é peculiar, começando logo por inquirir de nós algumas noticias do Brasil, dizendo:

—Pouco ou quasi nada sei. Em Cherburgo havia uns boatos, mas tudo vago.

Em rapidas palavras puzemos o vice-presidentet ao par da politica da sua terra, no momento presente.

Depois de nos ter ouvido atentamente, o sr. dr. Vital Soares declarou-nos:

—As afirmações que fiz ao «Diario de Lisboa» quando ha três meses passei no Tejo, representavam a minha convicção absoluta. E mantenho o que disse: a eleição do sr. dr. Julio Prestes representou, de facto, a vontade da grande maioria do Brasil. As eleições foram feitas com isenção e rigor, inteiramente dentro dos principios constitucionais que regiam o Brasil, então.

E acrescentou:

—Vejo, porém que uma revolta deflagrou na minha patria e que o assunto não está ainda resolvido.

Acrescentamos um detalhe importante: a guarnição do Rio de Janeiro deu um golpe de Estado,, pretendendo fazer uma ditadura, com a qual não concordam, ao que parece, os revolucionarios do nortet.

O dr. Vital Soares manifesta o seu espanto, afirmando:

—Causa-me grande admiração essa atitude das tropas da capital federal; mas, enfim, as correntes de opinião mudam de um momento para o outro, com grande facilidade, e só isso justifica as surprezas que a politica tantas vezes nos apresenta.

Lançamos uma pregunta:

—Mas o Brasil está preparado para uma ditadura?

O nosso entrevistado sorri, dizendo:

—Ha muitas especies de ditadura. No entanto quero dizer que ninguem deve hoje, fazer prevalecer as suas ideias, sobre o pensamento politico das colectividades.

E acrescenta:

—Penso que os movimentos revolucionarios não constituem remedio eficaz, para as situações, mesmo quando elas se apresentarem debaixo de um aspecto critico.

—V. Ex.ª tenciona renunciar ao cargo de vice-presidente do Brasil?

—Mas por que razão?

Um funcionario da Embaixada que se encontrava junto de nós, informou o dr. Vital Soares, de que o presidente eleito dr. Julio Prestes, declinára já o cargo para que havia sido eleito.

Ante esta informação, o nosso ilustre visitante disse:

—Não me parece que essa noticia seja verdadeira.

«Pela parte que me cabe, não tenciono renunciar, antes da minha chegada ao Brasil. Só lá tomarei uma atitude.

—Quando parte V. Ex.ª para a sua terra?

—Não sei ainda. Aguardo em Lisboa alguns amigos que virão do norte da Europa e com eles seguirei então para a minha patria.

* * *

E foi tudo quanto nos poude dizer o sr. dr. Vital Soares, que hoje, ao fim da tarde, terá uma conferencia com o Embaixador do Brasil sr. dr. Cardoso de Oliveira.

Getulio Vargas toma conta do governo

NOVA YORK, 27 — Informam do Rio de Janeiro á Associated Press que se julga que o oferecimetno feito pela Junta a Vargas, para este aceitar a presidencia marca o fim e o exito da revolução. Ontem chegaram telegramas de todos os pontos do Brasil apoiando a Junta.

E' hoje esperado no Rio o dr. Vargas, que tomará imediatamente as redeas do govêrno — (Havas)

Uma contra revolução?

RIO DE JANEIRO, 27—Os chefes revolucionarios parecem não estar de acôrdo com a solução do conflito e ha noticias de ter rebentado uma contra-revolução em S. Paulo, temendo-se que aconteça o mesmo nesta cidade. Este movimento, a dar-se, será comandado pelo general Moura, e servirá para apoiar a eleição do dr. Julio Prestes.

O novo Govêrno terá de ser ditatorial durante alguns meses, porque a situação politica assim o exige.—(United Press).

Declarações do coronel Tavora

LONDRES, 27 — O «Times» de Nova York informa que o coronel Tavora, comandante dos insurrectos do Norte, mostrou-se extremamente desconfiado para com a Junta, tendo declarado que os militares que tinham aderido á ultima hora á revolução são indignos de exercer tais funções. Recusou-se a reconhecer a sua autoridade e acrescentou que, quando entrasse na Baía, constituiria ele proprio um govêrno com responsabilidade civil. — (Havas)

O incidente do "Baden"

RIO DE JANEIRO, 27—O vapor alemão «Baden» continua ancorado aqui, sendo rigorosamente proibido que alguem se aproxime dele.— (United Press).

MADRID, 27—O ministro dos Estrangeiros publicou uma nota manifestando o desgosto do Govêrno espanhol pelo bombardeamento do vapor alemão «Baden». Na mesma nota diz-se que o Govêrno encarregou o seu representante no Rio de Janeiro de proceder a investigações acêrca do acontecimento, por virtude do qual ficaram mortos 24 individuos e 29 feridos, todos de nacionalidade espanhola.—(United Press).

Quando se fala em cigarros os entendidos sorriem e dizem: "Fumar CAMEL é conhecer O verdadeiro prazer de fumar!"

Aos Estudantes
Não devem comprar as vossas pastas, sem verem os preços na
CASA DAS CARTEIRAS
100, Rua da Prata, 100

J. LIMA
Ex-contramestre da casa Lourenço & Santos
Participa a todos os seus clientes e amigos que se encontra na Rua Augusta, n.º 166, 1.º, E, onde espera receber as suas estimaveis ordens.